

“CINE & MEDICINA”: FORMAÇÃO EM SAÚDE
MEDIADA POR ARTE E CULTURA

“CINE & MEDICINE”: EDUCATION IN HEALTH TRAINING
THROUGH ART AND CULTURE



e-ISSN 2525-5851
Centro de Ciências
Médicas/UFPB

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência do projeto de extensão *Cine & Medicina*, desenvolvido no Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (CCM–UFPB), entre agosto de 2023 e julho de 2024, destacando suas contribuições para a formação integral de estudantes da área da saúde.

Descrição da experiência: O projeto se estruturou em um planejamento, com reuniões organizacionais internas on-line para curadoria dos filmes, definição dos temas e convidados, e planejamento logístico; e as exposições semanais públicas, com debates mediados por especialistas. Ao longo do período, foram realizadas 16 sessões com 429 participantes e 11 parcerias institucionais. Os temas abordados foram amplos e socialmente relevantes, incluindo transtornos mentais, diversidade sexual, doenças crônicas e questões bioéticas.

Discussão: À luz das abordagens críticas da educação em saúde, o projeto constituiu uma ferramenta pedagógica para promover empatia, escuta sensível, reflexão ética e formação interdisciplinar. As sessões estimularam a construção coletiva de saberes e o debate sobre temas clínicos e sociais, contribuindo para o desenvolvimento de competências humanísticas e críticas. Apesar do sucesso em engajar estudantes, principalmente de Medicina, identificou-se como desafio a ausência de avaliação sistemática do perfil do público e a necessidade de ampliar a diversidade dos participantes. A iniciativa também impulsionou a produção acadêmica, com propostas de livros e artigos, consolidando-se como espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão. **Considerações finais:** O Projeto *Cine & Medicina* foi uma experiência inovadora e eficaz na formação humanizada de profissionais da saúde, ao integrar arte, cultura e educação em saúde. O projeto contribuiu para a valorização do sensível e do estético na formação médica, promovendo espaços de diálogo e reflexão crítica. A continuidade das ações demanda apoio institucional e estratégias para diversificação do público e avaliação de impacto. A renovação do projeto e o número expressivo de inscritos em seu processo seletivo evidenciam seu potencial de expansão e consolidação como prática extensionista transformadora.

Palavras-chave: Educação em saúde; cinema; humanização; extensão universitária; ensino médico.

Como citar este artigo: Porto LAM, Barbosa LEM, Lira MAB, Oliveira GE. “Cine & Medicina”: Formação em Saúde mediada por Arte e Cultura. Revista Medicina & Pesquisa 2024; 5 (3): 35-41.

**Eduardo Sérgio Soares
Sousa**

esergiosousa@uol.com.br

**Zailton Bezerra de Lima
Júnior**

zailton.junior@hotmail.com

Moisés Diogo de Lima

drmoiseslima@gmail.com

**Roberto Mendes dos
Santos**

drrobertomendes@uol.com.br

Alfredo José Minervino

alfredominervino@hotmail.com

Docentes do Centro de
Ciências Médicas (UFPB)

Marcos Carneiro Jácome

marcos.c.jacome@outlook.com

**Felipe Miranda
Camboim**

felipemiranda@gmail.com

Graduandos do Curso de
Medicina da Universidade
Federal da Paraíba
(UFPB), João Pessoa/PB

maribragal@gmail.com

ABSTRACT

Objective: To report the experience of the Cine & Medicina extension project, developed at the Center of Medical Sciences of the Federal University of Paraíba (CCM-UFPB), between August 2023 and July 2024, highlighting its contributions to the comprehensive training of students in the health area. **Description of the experience:** The project was structured in a planning, with internal online organizational meetings to curate the films, define the themes and guests, and logistical planning; and weekly public screenings, with debates mediated by experts. Throughout the period, 16 sessions were held with 429 participants and 11 institutional partnerships. The topics addressed were broad and socially relevant, including mental disorders, sexual diversity, chronic diseases, and bioethical issues. **Discussion:** In light of critical approaches to health education, the project constituted a pedagogical tool to promote empathy, sensitive listening, ethical reflection, and interdisciplinary training. The sessions encouraged the collective construction of knowledge and debate on clinical and social issues, contributing to the development of humanistic and critical skills. Despite the success in engaging students, especially medical students, the lack of systematic assessment of the audience profile and the need to increase the diversity of participants were identified as challenges. The initiative also boosted academic production, with proposals for books and articles, consolidating itself as a space for integration between teaching, research and extension. **Final considerations:** The Cine & Medicina Project was an innovative and effective experience in the humanized training of health professionals, by integrating art, culture and health education. The project contributed to the valorization of the sensitive and aesthetic in medical training, promoting spaces for dialogue and critical reflection. The continuity of the actions requires institutional support and strategies for diversifying the audience and assessing impact. The renewal of the project and the significant number of applicants in its selection process demonstrate its potential for expansion and consolidation as a transformative extension practice.

Keywords: Health education; cinema; humanization; university extension; medical education.

1 INTRODUÇÃO

O cinema tem se mostrado uma ferramenta poderosa e inovadora na formação de estudantes de medicina, especialmente no desenvolvimento de competências humanísticas, éticas e comunicativas. Sua importância vai além da simples transmissão de conteúdos: ele atua como dispositivo formativo capaz de sensibilizar, provocar reflexões profundas e aproximar os futuros profissionais das complexidades humanas que envolvem o processo saúde-doença-cuidado.

A formação em saúde, especialmente no curso de Medicina, é historicamente marcada por exigências técnicas e conteudistas, muitas vezes em detrimento da dimensão humanística e integral do cuidado [1].

Neste contexto, o projeto de extensão Cine & Medicina surgiu como uma alternativa metodológica e cultural para a educação em saúde, utilizando obras cinematográficas como disparadoras de discussões relevantes, contribuindo para a formação crítica, cidadã e sensível dos futuros profissionais. Com quase uma década de vigência, esse projeto utiliza o cinema como ferramenta pedagógica e humanizadora para a educação dos estudantes de graduação na área da saúde. O objetivo do projeto é promover reflexões críticas, interdisciplinares e democráticas por meio de exibições de filmes, séries e animações, seguidas de debates com especialistas.

A prática extensionista se ancora nos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, valorizando a aproximação entre universidade e sociedade [2]. Assim, o projeto de extensão “Cine & Medicina” propicia não apenas a difusão do conhecimento, mas também o exercício da escuta, do olhar sensível e do pensamento reflexivo, aspectos fundamentais na construção de uma medicina mais humana.

O cinema atrai estudantes de graduação em Medicina, ao oferecer alívio emocional e reflexivo em meio ao estresse da formação médica, funcionando como um espaço de “respiro”, lazer e, ao mesmo tempo, aprendizado sensível. Ajuda a humanizar a formação. Filmes frequentemente tratam de sofrimento, morte, relações familiares, dilemas morais, que

são temas que atravessam o cotidiano da prática médica e tocam o estudante em sua dimensão humana. Narrativas audiovisuais ajudam a colocar o estudante no lugar do outro, o que é essencial para a Medicina centrada na pessoa. Ao integrar arte, filosofia, sociologia, psicologia e outras áreas, o que enriquece a compreensão dos determinantes sociais da saúde e das múltiplas dimensões do adoecer [3,4].

O objetivo deste artigo foi relatar a experiência do projeto de extensão "Cine & Medicina" desenvolvido no Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (CCM–UFPB), considerando a vigência das ações extensionistas entre 2023 e 2024.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se do relato e discussão da experiência do projeto de extensão "Cine & Medicina". Com metodologia participativa e articulação entre ensino, extensão e cultura, o projeto atingiu resultados expressivos em 2023-2024, tanto em participação quanto em temáticas abordadas, consolidando-se como espaço de formação integral no ensino superior.

Entre agosto de 2023 e julho de 2024, o Cine & Medicina realizou suas atividades em duas modalidades: (1) reuniões internas organizacionais on-line e (2) exposições públicas presenciais e virtuais. As reuniões internas envolviam discussão de filmes e temas, seleção de especialistas convidados e organização logística dos eventos. Já as exposições ocorriam semanalmente no auditório do CCM-UFPB, com duração de até três horas, contemplando acolhimento, projeção, debate e entrevista com o convidado.

A equipe de mídias sociais do projeto foi responsável pela divulgação das sessões no perfil do projeto na rede social Instagram (@cinemedicina), utilizando também vídeos curtos em formato dinâmico para ampliar o alcance e atrair novos públicos. As despesas logísticas foram viabilizadas com recursos do professor-orientador.

Durante o período analisado, o projeto realizou 16 sessões (14 presenciais e 2 on-line), com um público total de 429 participantes, média de 26 por sessão. Foram estabelecidas 11 parcerias institucionais, entre ligas acadêmicas, outros projetos de extensão e organizações estudantis. Os temas abordados foram diversos e socialmente relevantes, destacando-se: câncer de laringe, luta antimanicomial, transtorno de estresse pós-traumático, esquizofrenia, obesidade, fibrose cística, juventude LGBTQIAPN+, entre outros, mencionados posteriormente.

As sessões abordaram temáticas diversas e de grande relevância social e médica, entre as quais se destacam: Transtornos mentais (esquizofrenia, estresse pós-traumático), luta antimanicomial, fibrose cística e xeroderma pigmentoso, juventude LGBTQIAPN+, hepatite C, cirurgia cardíaca e tetralogia de Fallot, medicina legal e psiquiatria forense, tabagismo e obesidade, câncer de laringe e comparação entre sistemas de saúde público e privado. Esses temas foram discutidos com apoio de especialistas convidados, de dentro e fora da área da saúde, ampliando o repertório dos participantes e promovendo a interdisciplinaridade. Houve 11 parcerias institucionais firmadas (oito ligas acadêmicas, dois projetos de extensão e uma organização estudantil), além de colaboração com o Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região.

As sessões de cinema seguidas de debates criaram espaços democráticos de trocas entre estudantes, professores, profissionais e convidados de diferentes áreas. Esse ambiente plural favoreceu o exercício da argumentação, do respeito às diferenças e da construção coletiva de saberes junto aos professores convidados.

3 DISCUSSÃO

A experiência do projeto *Cine & Medicina* pode ser compreendida à luz das abordagens críticas da educação em saúde, que propõem a superação de modelos bancários de ensino [3], pautando-se em metodologias dialógicas, problematizadoras e culturalmente situadas. A exibição de filmes, seguida de debates mediados por especialistas e estudantes, constitui um potente cenário de aprendizagem sensível e crítica, permitindo que temas de relevância social e clínica sejam abordados de forma interdisciplinar e afetiva.

O uso do cinema como estratégia pedagógica encontra respaldo na literatura que reconhece o potencial das narrativas audiovisuais como facilitadoras da empatia, da reflexão

ética e da escuta atenta — habilidades fundamentais para o exercício da medicina centrada na pessoa [4,5]. Em contextos de formação médica marcados por pressões técnicas e biologicistas, práticas como as do *Cine & Medicina* representam espaços denominados contraculturais, nos quais a arte rompe com a rigidez curricular e amplia a compreensão do adoecimento, do cuidado e das vulnerabilidades humanas.

Entre os fatores formativos que podem ser mencionados, estão o desenvolvimento da empatia e da escuta sensível, a estimulação do pensamento crítico e ético, a integração entre saberes e formação interdisciplinar, assim como a humanização do processo ensino-aprendizagem e a valorização da sensibilidade. Ao apresentar histórias de vida, dilemas éticos, sofrimentos e experiências de personagens em contextos de vulnerabilidade, o cinema permite que o estudante se coloque no lugar do outro — pacientes, familiares, profissionais de saúde — promovendo uma escuta mais atenta, empática e respeitosa das subjetividades envolvidas no cuidado [1,2,6].

Filmes que abordam temas como terminalidade da vida, bioética, desigualdades em saúde, violência, loucura, entre outros, desafiam os estudantes a refletirem criticamente sobre o papel social do médico e a responsabilidade ética da profissão. Ao expor tensões e conflitos morais, o cinema contribui para o amadurecimento da consciência crítica e do discernimento ético-político. A linguagem cinematográfica favorece a abordagem interdisciplinar de temas complexos, unindo conhecimentos da medicina, psicologia, sociologia, filosofia, antropologia e artes. Isso amplia o repertório cultural e científico dos estudantes, incentivando uma compreensão mais abrangente e sensível do cuidado. A formação médica tradicional ainda é marcada por forte tecnicismo e pela centralidade do modelo biomédico. O cinema rompe com essa rigidez curricular, oferecendo um espaço de respiro e contato com o sensível, o estético e o afetivo — elementos fundamentais para o cultivo da humanização na prática clínica. A presença majoritária de estudantes de Medicina nas sessões revelou um ponto de atenção quanto à diversificação do público, embora o projeto tenha sido bem-sucedido em atrair participantes de outros cursos, como Odontologia, Psicopedagogia e Design. A ausência de um levantamento sistemático de perfil dos participantes limitou a análise quantitativa mais aprofundada e o desenvolvimento de indicadores de impacto. Apesar disso, observa-se que o projeto cumpriu seu papel educativo e sociocultural, promovendo um ambiente democrático de troca de saberes, acesso à cultura e valorização do lazer na vida universitária — frequentemente negligenciado nos cursos de saúde devido à alta demanda acadêmica [5-7].

Além das atividades de exibição, o projeto iniciou a organização de uma produção científica em formato de livro e de artigos voltados à área de educação em saúde, reforçando seu potencial como espaço formativo e de investigação acadêmica. Além disso, o projeto materializa o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando saberes acadêmicos e populares, conforme preconizam as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior [5,6]. A escolha de filmes que abordam temas como a loucura, a diversidade sexual, a terminalidade da vida e a obesidade não apenas sensibiliza, mas também convoca o debate crítico sobre desigualdades estruturais, estigmas e práticas excludentes presentes no cotidiano dos serviços de saúde. Por sua natureza dialógica, o *Cine & Medicina* também se alinha às concepções de Freire [2,3], para quem a educação deve ser ato de liberdade, consciência crítica e engajamento ético-político. Ao proporcionar o encontro entre diferentes saberes e vivências — seja entre cursos, áreas do conhecimento ou posições sociais —, o projeto potencializa a formação cidadã e promove uma extensão universitária transformadora, com forte enraizamento no território cultural e social da universidade.

Por fim, cabe destacar que o projeto promove uma estética do cuidado [7], ao valorizar o sensível como forma de conhecer, sentir e agir no mundo. Isso aponta para a urgência de incorporar dispositivos artísticos na educação em saúde, especialmente diante dos desafios contemporâneos da prática médica: a desumanização do cuidado, a medicalização da vida e a crise da empatia [9-12]. Essa diversidade de temáticas e de convidados (de dentro e fora da área da saúde) ampliou a perspectiva dos estudantes e fortaleceu o caráter interdisciplinar do projeto, aspecto valorizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina [8]. A presença constante de estudantes de outros cursos de graduação (Design, Psicopedagogia, Odontologia) também demonstrou a potência integradora do projeto.

Entretanto, identificaram-se limitações. Não houve sistematização da avaliação do público participante, o que compromete a geração de dados analíticos para futura tomada de decisão. Além disso, apesar do caráter interinstitucional, a maioria do público ainda era composta por estudantes de Medicina, o que sugere a necessidade de estratégias de ampliação do alcance do projeto.

Por fim, o projeto lançou iniciativas voltadas à produção científica, como a elaboração de um livro e propostas de artigos, consolidando-se como espaço fecundo para a investigação em educação em saúde e arte. A continuidade do projeto *Cine & Medicina* demanda apoio institucional e financiamento adequado, para que continue a cumprir sua missão de transformar o ensino em saúde por meio da arte, do diálogo e da cultura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Cine & Medicina” demonstrou ser uma ferramenta valiosa na formação humanística de estudantes da área da saúde, promovendo discussões democráticas, contato com diferentes saberes e aproximação com a sociedade. A partir da integração entre extensão, cultura e ensino, o projeto reforça a relevância da arte como dispositivo pedagógico, contribuindo para a humanização da prática profissional. O projeto *Cine & Medicina* reafirma a importância das ações extensionistas como estratégias pedagógicas eficazes para integrar ciência, arte e sociedade. Em um cenário de crescente tecnicização da formação médica, o projeto se posiciona como alternativa inovadora para a humanização do cuidado e para o desenvolvimento de competências críticas e culturais. Para os próximos ciclos, recomendam-se melhorias na avaliação do impacto, ampliação do público e fortalecimento das parcerias interinstitucionais. O projeto foi renovado, com um processo seletivo que contou com 150 inscritos, revelando seu potencial de expansão e inovação. A continuidade das ações prevê o lançamento de obras e ampliação para espaços externos à UFPB.

REFERÊNCIAS

1. Vieira S de P, Pierantoni CR, Magnago C, Ney MS, Miranda RG de. A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde. *Saúde debate* 2018;42(spe1):189–207. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S113>
2. Ferla AA, Funghetto SS. (org.). Reflexões sobre Formação em Saúde: trajetórias e aprendizados no percurso de mudanças. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Livro-Reflexoes-sobre-Formacao-em-Saude-trajetorias-e-aprendizados-no-percurso-de-mudancas.pdf>
3. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
4. Bleakley A. *Medical humanities and medical education: how the medical humanities can shape better doctors*. London: Routledge; 2015.
5. Reis GS, Fontes CM, Pinto AC. Lazer e saúde mental na formação médica: uma discussão necessária. *Rev Bras Educ Med*. 2019;43(1):103–10. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190140>
6. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC, 2018.
7. Bondía JL. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Rev Bras Educ*. 2002;19:20–8.

8. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014.
9. Bastos LM, Rocha TR, Amaral CM. O cinema como ferramenta pedagógica no ensino em saúde: uma revisão integrativa. *Rev Educ Saúde*. 2021;9(2):110–24. <https://doi.org/10.12957/res>
10. Cruz LAS, Oliveira MA, Silva JP. Educação humanizada em saúde: desafios e perspectivas na formação médica. *Interface (Botucatu)*. 2022;26:e210628. <https://doi.org/10.1590/interface.210628>
11. Souza DL, Lima LM, Silva FG. Formação em saúde e humanização: o papel da extensão universitária. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(1):e00175919. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00175919>
12. Pessini L, Bertachini L, organizadores. *Bioética, humanização e educação médica*. São Paulo: Loyola; 2019.



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).